

# Ninguém escreve ao Presidente

PAULO CASTELO BRANCO

Advogado e presidente do Tribunal de Ética da OAB-DF

Como o personagem de Gabriel García Márquez, o presidente Fernando Henrique Cardoso deposita as suas esperanças no seu galo de briga, o ministro Sérgio Motta, que de tanto pagar promessas com o fio de bigode acabou ficando sem ele na capa de uma revista semanal. O mais curioso é que na matéria interna, o ministro volta a aparecer com os fios como se fossem buço. Nada disso importa muito, o que está incomodando realmente é que apesar do esforço do Presidente, parece que ele não está dando muita atenção ao que dizem os articulistas políticos sobre o seu governo.

O perigoso encontro das indicações de aceitação nas pesquisas, quase empatando com a rejeição, apontam para problemas que estão sendo subestimados pela cúpula governamental. As denúncias de compra de votos; a venda da Vale; as reformas empacadas e até mesmo as invasões de prédios públicos deixam acuado o Governo e calam as bocas dos defensores das cinco promessas. É

grave, mas parece que não é aos olhos do príncipe, que já se afastou do povo entrando ou saindo pelas portas do fundo, como que fugindo daqueles que já o cobriram de agrados e o aplaudiram nos botequins de café com leite e pães de queijo da periferia das grandes cidades.

O jornalista Barbosa Lima Sobrinho, do alto da sua experiência de 100 anos de Brasil, lidera um já consolidado grupo de articulistas políticos que diariamente apresenta críticas e sugestões ao Presidente e seu governo, alertando para os perigos do distanciamento da realidade nacional e exemplificando os mais variados procedimentos já ocorridos em toda a história mundial e as soluções que foram

tornadas. Desastradas ou não.

Os articulistas desenvolvem os temas com profundidade, seriedade, bom e mau humor e até ao limite do Casseta e Planeta, que sem nenhum constrangimento esculhamba tudo, indicando como pensa a grande camada da população que não tem nada e muito espera dos governantes. Tudo isto

com a aquiescência dos grandes editores da imprensa nacional.

Ocorre que todos escrevem sobre o Governo, mas nenhum escreve ao Presidente, que fica recebendo informes frios no Palácio e vaias surpreendentes dos, hoje impacientes, nos hospitais.

Creio que é chegada a hora de Fernando Henrique Cardoso abrir um endereço na Internet para que possamos acessar o seu e-mail diretamente em seu computador pessoal e falarmos de nossas agruras e anseios, buscando uma unidade que já estamos perdendo e que poderá, mais uma vez, nos levar ao buraco do desgoverno.

A expectativa de um pronunciamento do Presidente em rede nacional preocupa pela semelhança de situações, especialmente naquela em que o outro dirigente se esforçava em justificar o que não conhecia direito ou era completamente injustificável. É preciso ter cuidado para não descer ladeira abaixo, vestido de verde e amarelo.

É chegada a hora de abrir as portas

para a realidade, voltando atrás no que já está evidentemente recusado pela sociedade, cansada de se ver enganada alguns dias depois de apoiar uma ou outra medida que aparentemente iria beneficiar o povo. O descrédito no caso do socorro aos bancos, das aposentadorias, na venda da Vale, na reeleição, nos critérios para avaliação das universidades, na reforma administrativa, na globalização, nas concessões de rádios e televisões, no reaparelhamento do Estado, no abandono de velhos e crianças e no aumento da violência, demonstram a fragilidade da ação governamental, sustentada basicamente no Plano Real e na boa fala do Presidente, que com o seu passado de integridade e visão social, vai se virando para demonstrar a correção do seu procedimento.

Não é fácil e vai continuar piorando se Fernando Henrique não agir rápido, para não ficar como o coronel de Márquez, aguardando o fim do seu mandato de quatro anos como se fosse o pagamento da aposentadoria, depositando todas as suas esperanças no desempenho de um galo de briga.

